

Realização:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua 21 de Setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá - MS
Fone (067) 32332430 Fax (067) 32331011
<http://www.cpap.embrapa.br>
E-mail: sac@cpap.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Texto:

*Carlos Padovani
Sérgio Galdino*

Fotos:

Carlos Padovani

Diagramação:

Rosilene Gutierrez

Editoração Eletrônica:

Rosilene Gutierrez

Tiragem:

100 exemplares
Novembro, 2008

A Inundação no Rio Taquari



Foto: Embrapa Pantanal / Padovani, C.R.





Foto: Embrapa Pantanal / Padovani, C.R.

O rio Taquari sempre transportou areia do planalto para o interior da planície inundável do Pantanal, especialmente durante as mudanças climáticas ocorridas ao final do Pleistoceno. Nesse período, em condições climáticas diferentes das atuais, os agentes deposicionais na área apresentavam extrema energia do tipo torrencial e o rio Taquari formou um grande leque aluvial com cerca de de 50.000 km².

Este leque aluvial no centro do Pantanal, constitui o que conhecemos como as sub-regiões da Nhecolândia e do Paiaguás e representa 36% da área do Pantanal.

Em meados da década de 70, houve rápida expansão da agropecuária na parte alta da bacia do Taquari, fora da planície do Pantanal, muitas vezes sem os cuidados necessários para a conservação dos solos e nascentes.

O resultado foi o assoreamento do rio e a mudança de seu regime hidrológico. Em vários locais na planície, devido à baixa declividade, o rio rompeu seus diques aluviais alagando permanentemente áreas onde a inundação era sazonal. No cone aluvial do rio Taquari (baixo Taquari), estimado em 11.200 km², cerca de 5.000 km² encontra-se permanentemente inundada, 3.200 km² apresentam pulsos de inundação e 3.000 km² são áreas que não inundam. Assim, é de se esperar que as respostas do padrão de inundação bem como da biota não sejam uniformes ao longo da área do baixo Taquari. É preciso lembrar ainda que a reconstrução do histórico de assoreamento e desvios do rio Taquari indica que os recentes fatos, como aumento das chuvas a partir da década de 70, parecem se ajustar dentro de padrões naturais de mudanças de leito que regem a formação do leque aluvial deste rio por milênios.



Foto: Embrapa Pantanal / Padovani, C.R.